



SOPRA O VENTO DA OFENSIVA

É ALTURA DE VERIFICARMOS ATÉ QUE PONTO CRESCEMOS

Em 18 de Março de 1980, o dirigente máximo da Revolução Moçambicana, Marechal Samora Moisés Machel, num histórico comício, anunciou ao Povo Moçambicano as tarefas que lhe cabiam dentro da Ofensiva Política e Organizacional. Foram indicadas as tarefas concretas para cada cidadão, para o Aparelho do Estado, e para as organizações democráticas de massas.

Em 27 de Março desse ano, realizou-se na cidade de Maputo, a III Conferência Nacional da OMM, órgão máximo da Direcção da Organização.

Do plano de tarefas aprovado pela III Conferência, e em resposta às orientações do nosso Presidente, foram destacadas as tarefas no âmbito da Ofensiva Política e Organizacional para as estruturas da OMM, a todos os níveis.

Sob a direcção do Presidente Samora Machel, desencadeou-se recentemente a segunda Campanha da Ofensiva Política e Organizacional, caracterizada pela verificação em todo o País, de como se aplicam as orientações e o carácter permanente da Ofensiva, que deve caracterizar o nosso modo de vida e de trabalho.

A OMM é parte integrante das estruturas existentes na República Popular de Moçambique. A mulher, é operária, é enfermeira, é professora, é esposa, é mãe. Como cidadã, como trabalhadora, temos as nossas tarefas concretas, as quais tivemos a ocasião de discutir nas Conferências, Conselhos Coordenadores e Assembleias da base que temos vindo a realizar.

Em pleno balanço da Ofensiva Política e Organizacional, importa junto de cada uma de nós, analisar o que mudou na nossa atitude, no trabalho, no far, no nosso comportamento.

Nós trabalhadoras temos sido exemplares na pontualidade e assiduidade no trabalho?

Nós trabalhadoras, temos sabido realizar bem e a tempo as nossas tarefas, melhorando a qualidade do nosso trabalho, produzindo mais roupa e de boa qualidade, preparando e transmitindo correctamente os conhecimentos às crianças que nos estão confiadas? Sabemos que há exemplos de dedicação ao trabalho, há exemplo de mulheres que, valorizando o sacrifício e exemplo da camarada Josina Machel e de mulheres que no trabalho e na luta se emanciparam, constituem hoje, um orgulho da mulher moçambicana, simbolizam a mulher engajada na construção do Socialismo e na defesa da Pátria.

Recordamos que no discurso de 18 de Março de 1980, entre outras, o Presidente da República, incumbiu à OMM a tarefa de participar activamente na criação e desenvolvimento das zonas verdes, na inventariação, embelezamento das casas e prédios do Estado, e na agudização da Vigilância Popular.

Como nos organizaremos para tornar cada vez mais limpo e bonito o lugar onde trabalhamos, a fábrica, a escola, o nosso lar?

Temos visto e acompanhado com preocupação a situação de sujidade, e abandono a que se encontram votadas as nossas crianças.

Se é um facto que as direcções das escolas e os alunos devem velar pela limpeza e conservação da escola, a comunidade, nós os pais, nós as mães, temos a responsabilidade e dever de contribuir para que a escola e os livros que servem hoje a nós e aos nossos filhos sirvam ainda pelo menos aos nossos netos.

Vamos participar activamente na limpeza e embelezamento das nossas escolas! Organizemos, pelo menos uma vez por mês, jornadas de trabalho colectivo para limpar as ruas do nosso bairro, eliminar o capim que ameaça as nossas casas e bairros.

Vamos plantar flores e árvores de sombra e frutal!

Em coordenação com a estrutura dos nossos Grupos Dinamizadores nos bairros e com o Conselho Executivo, vamos tornar cada vez mais belas as nossas cidades!

Vamos desenvolver a prática do plantio de flores, para embelezar o nosso local de trabalho, embelezar as nossas casas.

A par deste trabalho, organizemo-nos para cumprir com rigor e disciplina, as metas de produção que nos temos nas nossas fábricas, na nossa cooperativa, no nosso Ministério, na nossa escola, em suma, em todos os locais de trabalho.

Nos mulheres, como esposas, organizemos a vida das nossas famí-

lias para que os nossos maridos e filhos possam ir a tempo para o trabalho, para a escola. Isso significa que devemos organizar o nosso tempo em casa para:

- termos as refeições a tempo;
- termos a roupa do marido e das crianças sempre limpa e arrumada;
- termos a casa sempre limpa e agradável, para que seja realmente o lugar de descanso onde repousam após o dia de trabalho e de estudo.

E temos de organizar o nosso tempo, para a alfabetização e escolarização de nós próprias, elevando os nossos conhecimentos científicos, para participarmos mais e melhor na batalha contra a fome, a nudez, a doença, o analfabetismo.

MULHER MOÇAMBICANA:

Sejamos efectivamente a «COM-PANHEIRA INSEPARÁVEL DO HOMEM ENGAJADO», sejamos cidadãs, trabalhadoras, mães e esposas exemplares.



A mulher moçambicana cada vez se integra mais nas suas múltiplas tarefas de trabalhadora, de mãe, de esposa. Ela é organizada.

DESENVOLVIMENTO DAS ZONAS VERDES

Uma das tarefas definidas no âmbito da Ofensiva Política e Organizacional, é a criação de zonas verdes ao nível das cidades, o que permitirá ocupar de uma forma organizada um grande número de elementos da população, que está aglomerado nas cidades sem qualquer ocupação produtiva.

As zonas verdes vão contribuir para o abastecimento da população das cidades contribuindo para a resolução do problema de abastecimento do nosso povo. Contactámos há dias as mulheres que estão a trabalhar na zona verde da Machava para nos falarem das suas actividades.

A OMM desenvolveu um trabalho de intensa mobilização que permitiu um grande envolvimento da mulher nesta actividade. Neste momento a nossa zona verde da Machava conta com 37 trabalhadores, sendo 35 mulheres e 2 homens. «O trabalho continua como uma tarefa voluntária, com perspectivas de um futuro próximo admitir-se trabalhadores efectivos».

A mesma responsável falou-nos ainda do alto grau de participação, compreensão e engajamento dos trabalhadores desta zona verde. Os trabalhadores compreendem que a sua participação activa nesta tarefa é um contributo para a grande batalha da década que é a luta contra a fome, a doença e a nudez. Os trabalhadores estão conscientes que só aumentando a capacidade de produção e sua qualidade alcançarão a vitória da luta contra o subdesenvolvimento em que o nosso povo se encontra empen-

hado. Deste modo os trabalhadores desta zona verde, participam na implementação do Plano Estatal Central/81 definido pelo nosso Partido e Estado.

Para além dos trabalhos da machamba, esta zona verde organizou o estudo político semanalmente e todos os dias tem aulas de alfabetização no intervalo do almoço, isto é das 12,30 às 14,00 horas. Os trabalhadores assumiram como uma das tarefas prioritárias o estudo, porque permite a aquisição de conhecimentos científicos e a melhoria da qualidade do trabalho quotidiano.

A machamba tem a capacidade de 60 hectares, onde se cultivam hortícolas e cereais tais como: a couve, cenoura, cebola, alface, folhas de abóbora, milho e amendoim.

De salientar que a maior parte dos componentes desta zona verde possuem já uma idade avançada, mas neles nota-se a disponibilidade e entusiasmo na realização das tarefas e nos estudos.

Ouvimos ainda a opinião de duas trabalhadoras daquela zona verde e o que nos impressionou bastante foi a conversa com uma senhora que é já uma avó, que nem sabe dizer a idade que tem. Ela sente-se muito animada com o trabalho que desenvolve na ma-

chamba porque só produzindo se combate a fome. Um outro factor que a põe bastante entusiasmada é o facto de ela estudar, o que nunca tinha feito na sua vida. Foi o enquadramento da OMM que a permitiu participar nas tarefas das zonas verdes e no estudo, valorizando assim a sua experiência acumulada ao longo dos anos. Ela diz ainda que trabalha para melhor se alimentar e permitir que os outros comam aquilo que ela produz na machamba onde trabalha.

A outra senhora disse-nos como ela consegue compatibilizar as tarefas caseiras e as tarefas que desenvolve na zona verde. Inicia o trabalho às 7,00 horas e sai às 16,00 horas.

Estamos divididas em dois turnos, cada turno trabalha dois dias seguidos e tem também dois dias de descanso. Este modo de trabalho não prejudica a minha machamba individual assim como as restantes tarefas caseiras, como lavar a roupa, passar a ferro, cozinhar e organizar as crianças que vão à escola — começou por dizer. As tarefas de cozinhar e organização das crianças realiza todos os dias antes de se dirigir ao seu serviço. A terminar disse que gostava muito de trabalhar numa zona verde porque aprende a nova vida junto das outras mulheres.

O desenvolvimento daquela zona verde tem tido todo o apoio necessário do Gabinete das Zonas Verdes em insecticidas e sementes. Todas as segundas-feiras os círculos dos mercados da zona verde da Machava vão dar o seu contributo voluntariamente nesta zona verde.

Conservação, limpeza e embelezamento das casas

A partir do presente número iremos referir alguns aspectos sobre conservação e embelezamento das nossas casas e não só, mas também dos nossos locais de trabalho também.

É evidente que esta tarefa não compete apenas à mulher, mas também a todos nós. No entanto há

questões de pormenor a que a mulher é mais sensível e então gostaríamos de poder transmiti-las às nossas leitoras em especial, e aos leitores em geral.

Gostaríamos também que os nossos leitores nos enviassem sugestões sobre este tema pois assim ajudá-los-iam a enriquecê-lo.

Neste número falaremos sobre a «importância da boa conservação das casas».

Uma das coisas mais importantes para o bem-estar das famílias e das pessoas em geral é a casa onde vivem, a qual deve ter as necessárias condições de higiene e segurança.

Todos nós realizamos diariamente nas nossas casas actividades vitais tais como comer, dormir, lavar, tratar das crianças, conviver com família, trabalhar e descansar depois de um dia de trabalho. As casas permitem-nos realizar estas e outras actividades abrigados de chuva, do vento, do sol e defende-nos também dos animais nocivos e outros elementos incómodos para a nossa saúde e bem-estar.

Mas para que as casas tenham a sua função verdadeira é necessário saber utilizar correctamente as casas, as escolas os prédios, os hospitais, as fábricas e outros. As casas têm um tempo limitado de duração, no entanto se soubermos conservá-las correctamente elas poderão ter um tempo maior.

No nosso País, todos os prédios, fábricas, escolas, hospitais foram nacionalizados temos o dever, como cidadãos Moçambicanos, de saber utilizar os nossos prédios as nossas fábricas, as nossas escolas, os nossos hospitais.

Para além disso é necessário não esquecermos que vivemos em sociedade, não estamos isolados uns dos outros e então a má utilização das casas, para além de nos prejudicar prejudica também os outros que estão à nossa volta.

Basta termos uma canalização entupida num prédio, para que os outros vizinhos sofram por causa desse problema, criando focos de doenças que podem ser graves, além dos cheiros desagradáveis que podem aparecer e que indispõem uma pessoa.

Nos próximos números focaremos com mais detalhe alguns aspectos de como conservar e embelezar as nossas casas.

PREPAREMOS A FESTA DO DIA 1 DE JUNHO

Aproxima-se o dia 1 de Junho, Dia Internacional da Criança. A Assembleia Popular, órgão máximo do Poder de Estado na República Popular de Moçambique, aprovou em 1979. Ano Internacional da Criança, a Declaração dos Direitos da Criança.

Todos nós, pais, mães, educadores, devemos iniciar desde já, ao nível dos bairros, locais de trabalho, actividades festivas que mostrem neste dia a nossa alegria, a nossa satisfação, mas sobretudo a nossa responsabilidade na educação das nossas crianças para garantir que sejam efectivamente os continuadores da revolução.

As estruturas da OMM, a todos os níveis, devem participar com as comissões Provinciais para o Dia Internacional, que funcionam sob a orientação das Direcções Provinciais de Educação e Cultura, na divulgação da Declaração dos Direitos da Criança.

A todos os níveis, e sobretudo nas cooperativas e centros de costura, devemos produzir sobretudo roupa para crianças, calções, vestidinhos, fabricarmos bonecos de pano, de madeira, de massala, prepararmos com grande alegria, cor e beleza, a festa das nossas crianças.

Ao nível de cada cidade começemos desde já a preparar exposições de roupa e brinquedos, actividades culturais, canções, mobilizemos os nossos filhos para fazerem desenhos, nas escolas, sob o tema «nós as crianças — o que somos», ou outros motivos para as crianças desenharem.

A preparação para a festa do 1 de Junho, deve ser um momento em que nós os pais, nós os educadores, reflectimos sobre como temos cumprido o nosso dever para com as nossas crianças.

Outros programas e actividades deverão ser realizados de acordo com a realidade e iniciativa de cada local, sob a orientação das Comissões que foram criadas durante o ano de 1979.

As nossas crianças necessitam de amor, de carinho, de ternura, não só de roupa e brinquedos.

Sejamos bons pais durante os 365 dias do ano, sejamos os construtores do Homem Novo.



Aspecto do trabalho que as mulheres desenvolvem na zona verde da Machava